

[Índice geral](#)

FOLHA DE S.PAULO **ribeirão**

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#) |
[Comunicar Erros](#)

Franca exporta mais para países vizinhos

**Grupo de oito nações da América do Sul
comprou 21,28% do total de sapatos
embarcados pela cidade neste ano**

**No continente, o Chile é o principal destino
do calçado francano; na contramão, vendas
para a Argentina diminuem**

DE RIBEIRÃO PRETO

Outrora dependente quase que integralmente do mercado norte-americano, as indústrias calçadistas de Franca voltaram o foco para o consumidor da América do Sul, que já comprou em 2011 um em cada cinco pares exportados pelas fábricas.

Levantamento feito pela **Folha** com base em estatísticas do Sindifranca (Sindicato da Indústria de Calçados de Franca) aponta que, entre janeiro e setembro, as exportações para oito países da América do Sul responderam por 21,28% dos embarques.

No mesmo período do ano passado, o índice de exportações de Franca para os mesmos países era de 13,77%.

O destaque é o Chile, que já compra 5,1% do total, só atrás de EUA (40,98% das compras), França (6,06%), Arábia Saudita (5,90%) e Reino Unido (5,16%).

Na América do Sul, a exceção é a Argentina, histórica compradora, mas que neste ano viu o índice de participação cair de 1,57% para 1,15%.

Em 2008, por exemplo, as exportações para a Argentina chegaram a representar 10,11% do total embarcado pelas fábricas francanas.

A situação em relação à Argentina contrasta também com a média brasileira.

Dados da Abicalçados (Associação Brasileira da Indústria de Calçados) mostram que o país faturou com exportações para o vizinho, nos dez primeiros meses deste ano, 17,2% a mais que em igual período do ano passado.

A Sândalo exporta 80% da produção para países da América Latina, segundo Alexandre "Téti" Brigagão, diretor de marketing e exportações da empresa.

Já as vendas para os EUA são "irrisórias", diz ele. "Só temos dois pequenos clientes em Nova York", afirmou.

No passado, os EUA chegaram a representar acima de 80% do destino das exportações das fábricas francanas.

De acordo com o Sindifranca, as indústrias precisaram diversificar o mercado para deixar de depender de poucos compradores.

AMEAÇA

Apesar de os números das exportações serem positivos, o presidente do Sindifranca, José Carlos Brigagão do Couto, disse que o setor calçadista está ameaçado porque a tendência é de queda nas vendas em razão da crise no cenário internacional.

"Há queda nas importações de países que enfrentam a crise, há muita burocracia para as trocas comerciais no Brasil e falta incentivo para a indústria do país", disse.

A fábrica de sapatos Anatomic Gel, da Bordallo Artefatos de Couro, vende 50% da produção para a Europa.

O diretor da empresa, José Rosa Jacomete, acredita, porém, que a saída é investir nas vendas para os EUA porque a compra desse país é feita em maior quantidade.

"Há dez anos, fazíamos 3.000 pares por dia para os EUA. Hoje fazemos 500 e pulverizamos [a venda] na Alemanha, Inglaterra, Emirados Árabes e Japão", disse.

Já Alexandre Brigagão disse que o futuro está em vender para Oriente Médio, Europa e países emergentes da África e do Leste Europeu.

(ELIDA OLIVEIRA E MARCELO TOLEDO)

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#) |
[Comunicar Erros](#)

Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da [Folhapress](#).